O MISTÉRIO DA FÉ

Na Santa Missa, depois da consagração do pão e do vinho, isto é, depois de o pão e o vinho se terem tornado Corpo e Sangue de Cristo, o sacerdote genuflete, em adoração, diante da Sagrada Hóstia e do Preciosíssimo Sangue de Cristo. Segue a elevação: o sacerdote mostra ao povo o Corpo e Sangue de Cristo e aclama: «*Mistério da fé!*».[1] O povo responde: *«Anunciamos, Senhor, a Vossa morte, proclamamos a Vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!»*

A exclamação litúrgica: *«Mistério da fé!»*, é um apelo à fé, à maravilha da fé. A fé cristã está consciente de ser chamada a entrar num mistério que a arrebata e a supera. Só a fé, com a sua abertura sobre o infinito divino, pode acolher a oferta sacrificial que se realiza com as palavras «isto é o meu corpo» e a presença que delas deriva.

A fé na Eucaristia não é de ordem secundária; implica quanto há de mais essencial para a revelação cristã, porque pressupõe a fé na incarnação redentora e a fé na Igreja. Jesus já tinha realçado a

---

[1] Na Consagração, ocorre, o que a Igreja chama de *transubstanciação*: o pão e o vinho conservam todos os seus *acidentes* (cor, quantidade, sabor…), mas se transformam, em suas *substâncias* de pão e de vinho, na *substância* do corpo humano e no sangue de Jesus Cristo, na presença sacramental de Nosso Senhor. Como explicar isso? É este o «mistério de fé» que, embora não seja absurdo à razão humana, exige uma intervenção de Deus. Por Seu grande de amor, o Senhor Jesus, antes de sua morte e ressurreição, quis dar-se em comida e bebida para nos salvar.

necessidade dessa fé, por ocasião do primeiro anúncio da Eucaristia, no capítulo 6 de Evangelho de São João.

Por força deste apelo enérgico à fé e da sua adesão, os apóstolos puderam receber, com uma fé sincera e profunda, o corpo e o sangue de Cristo, durante a Última Ceia. Quando ouviram, pela primeira vez, as, palavras da consagração eucarística, acreditaram, porque, um ano antes, já tinham feito uma opção pessoal de fé na promessa da Eucaristia.

Cristo instituiu a Sagrada Eucaristia na noite em que foi traído, a noite anterior à Sua cruel Paixão e Morte, para que os frutos do Seu sofrimento e morte na Cruz pudessem ser constantemente oferecidos, para todos os povos, de todos os tempos e lugares. A Missa não é apenas uma comemoração, mas a representação sacramental da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

> *«Este sacrifício (do Calvário) é tão decisivo para a salvação do género humano, que Jesus Cristo o ofereceu e voltou ao Pai somente depois de nos ter deixado um meio para dele participarmos como se estivéssemos estado presentes lá. Cada fiel pode, desse modo, tomar parte nele e adquirir os seus frutos de modo inesgotável».*[2]

A Sagrada Eucaristia é, de fato, o dom inestimável que Cristo nos deu, diante do qual, a única resposta possível e apropriada é a adoração. A celebração da Santa Missa faz-nos verdadeiramente presente no sacrifício do Calvário. Em cada Santa Missa participamos no sacrifício da cruz como na sexta-feira, através dos sacerdotes (ministros ordenados).

---

[2] João Paulo II, Carta encíclica *Ecclesia de Eucaristia*, «sobre a Eucaristia na sua Relação com a Igreja, 17 de abril de 2003, nº 14.

«A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, a atualização e a oferenda sacramental do seu único sacrifício, na liturgia da Igreja que é o seu corpo». (CIC 1362)

Com efeito, a Eucaristia é por excelência «mistério da fé»: «É o resumo e a súmula da nossa fé». (CIC 1327)

A Sagrada Eucaristia não é apenas um dos muitos dons que Cristo nos deixou na Igreja, mas é o dom incomensurável do verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo, o dom do fruto pleno da Sua Paixão e Morte salvadoras.

A fé da Igreja é essencialmente uma fé eucarística, uma fé que se alimenta, de modo particular, à mesa da Eucaristia. Quanto mais viva for viva a fé eucarística no povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial, por meio duma adesão convicta à missão que Cristo confiou aos seus discípulos. Testemunha-o a própria história da Igreja: toda a grande reforma está, de algum modo, ligada à redescoberta da fé na presença eucarística do Senhor no meio do seu povo. [3]

A Igreja continua a proclamar o «mistério de fé» em cada Eucaristia. Em cada celebração, Jesus continua a exigir a mesma fé porque a Eucaristia coloca-nos diante do «Mistério», isto é, do contraste entre aquilo que é visível no altar, o pão e o vinho, e aquilo que é invisível, o Corpo e o Sangue de Cristo, a presença sacramental do Senhor. A fé cristã reencontra continuamente a sua audácia, graças a este salto invisível.

Jesus, depois da Sua Ressurreição, quis estimular a fé dos seus discípulos. Denunciou a cegueira da incredulidade do apóstolo

---

[3] *Sacramento da Caridade,* Exortação Apostólica de SS. Bento XVI, nº 6

Tomé: *«Porque Me viste, acreditaste; felizes aqueles que acreditam sem terem visto!»* Desta forma, afirmava a necessidade da fé, pois já não seria mais possível «meter o dedo no lugar dos cravos» (Jo 20, 27). Na celebração da Eucaristia, pela fé prescindimos das evidências sensíveis, e acreditamos na presença real do Senhor na hóstia santa.

A obscuridade da fé, que mantém a Eucaristia no campo do mistério, mas isto não impede que brote a alegria. A exclamação «mistério da fé!» serás sempre um grito de alegria: alegria da presença do Senhor ressuscitado.

- Catecismo da Igreja Católica, nº 1327

- Cardeal Raymund Burke, *O Amor Divino Encarnado*, Ed. Caminhos Romanos, pp. 27-29